

É MENGOCOTA!



ESTADÃO CONTEÚDO

Ataque

Flamengo perde para o São Paulo, mas, graças ao tropeço do Internacional, conquista o seu segundo bicampeonato e o oitavo título brasileiro de sua centenária história. P. 4, 5 e 6



Tragédia anunciada, Vasco sacramenta rebaixamento

No último jogo sob o comando de Luxa, time ao menos bate o Goiás e encerra jejum de seis jogos sem vitória

São Januário foi o cenário da despedida do Vasco no Brasileiro. A vitória de virada sobre o Goiás, por 3 a 2, ontem, não foi suficiente para a combinação necessária para evitar o quarto rebaixamento do clube no intervalo de 12 anos. Impedida de fazer o 'caldeirão' ferver, parte da torcida foi à Colina. Não para apoiar, e sim para protestar. Cano e Ricardo Graça, duas vezes, marcaram para o Cruzmaltino e Fernandão, contando com a falha de Fernando Miguel, no segundo gol, também fez dois.

Virtualmente rebaixado, o Vasco recebeu o Goiás com uma missão para lá de difícil, para não dizer impossível. Com o desafio de vencer, algo que não acontecia há seis rodadas, ainda torcia pelo tropeço do Fortaleza contra o Fluminense, além da obrigação de tirar uma improvável diferença de 12 gols para evitar a quarta queda.

Na despedida de Vanderlei Luxemburgo do comando, o Vasco, talvez inconsciente pelo fim do peso, teve uma atitude que o torcedor não presenciou na sequência sem vitória. A perda de Leandro Castan, com suspeita de lesão muscular, no entanto, foi um indicativo de a maré realmente não estava boa para caravela cruzmaltina. Oportunista, Cano abriu o placar, aos 14 minutos, aproveitando o rebote depois da finalização de Carlinhos. Foi o fim do jejum de seis jogos, mas o Goiás, mesmo rebaixado, foi mais incisivo quando atacou.

Fernandão travou duelo par-



Na base da garra, o Vasco encontrou forças para obter heroica virada sobre o Goiás, na Colina



FICHA DO JOGO

VASCO

3

Fernando Miguel, Léo Matos (Juninho), Ricardo, Leandro Castan (Marcelo Alves) e Henrique; Bruno Gomes, Andrey (Tiago Reis), Carlinhos, Yago Pikachu e Talles Magno (Gabriel Pec); Cano (Ygor Catatau). **Técnico:** Vanderlei Luxemburgo

GOIÁS

2

Tadeu, Shaylon, Fábio Sanches, David Duarte e Jefferson; Henrique Lordelo, Miguel Figueira (Breno), Índio e Fernandão; Rafael Moura (Pedro Marinho) e Vinícius. **Técnico:** Glauber Ramos

Local: São Januário. **Árbitro:** Leandro Pedro Vuaden (RS). **Gols:** 1º tempo - Cano (14 minutos), Fernandão (25 e 51 minutos). 2º tempo - Ricardo Graça (4 e 46 minutos). **Renda e público:** Jogo com portões fechados.

ticular com Fernando Miguel. No primeiro gol, o VAR confirmou que o goleiro fez a defesa um pouco depois da linha do

gol, aos 25. Aos 51, no entanto, a falha ficou mais clara na falta de intermediária cobrada pelo atacante. Machucado,

Cano deixou o gramado ainda no primeiro tempo. A sorte parecia que não estava do lado do Vasco, mais uma vez.

Após a entrada de Marcelo Alves e Ygor Catatau no lugar de Castan e Cano, machucados, Luxa mexeu no intervalo e voltou com Juninho e Gabriel Pec no lugar de Léo Matos e Talles Magno. A qualidade de Andrey não apenas na finalização de fora da área, mas na bola parada foi arma importante. Aos 4 minutos, Ricardo Graça aproveitou preciso cruzamento para empatar. Na jogada anterior,

Catatau havia perdido chance clara, cara a cara com Tadeu.

Com Tiago Reis no lugar de Andrey, Luxa usou seu último recurso ofensivo para se despedir do clube com uma vitória. Na base da vontade, o Vasco superou as limitações para buscar o resultado digno à sua história. Ricardo Graça, de cabeça, virou o jogo, aos 46. Melancólica, a vitória marca o início do projeto de reconstrução do Vasco. Em coletiva hoje, em São Januário, o presidente Jorge Salgado, anunciará os primeiros passos do processo de retomada.

LUCIANO BELFORD



CASO VAR: CLUBE VAI TENTAR ANULAR JOGO COM O INTER

■ Ao analisar o vídeo e o áudio da cabine do VAR em conversa com o árbitro Flávio Rodrigues de Souza, o Vasco considera que houve “impedimento incontestável” no primeiro gol do Internacional, de Rodrigo Dourado, na derrota por 2 a 0 em São Januário. Com o material, acredita ter provas para conseguir anular a partida e disputá-la novamente, o que daria esperança de fuga do rebaixamento.

O material audiovisual foi enviado pela CBF ao Vasco e ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD). Nele, é possível ouvir o diálogo confuso de mais de cinco minutos sobre o lance entre a cabine de VAR e o árbitro de campo, avisado sobre o problema na calibragem das linhas de impedimento.

Em determinado momento, o operador de vídeo do VAR fala sobre a dificuldade técnica causada pelas sombras no campo. Mesmo assim, os responsáveis tentam colocar as linhas nos ombros de Dourado e no pé de Ricardo Graça. O árbitro do VAR, José Cláudio Rocha Filho, chega a falar: “Pode definir. Define, define, define”.

Entretanto, o operador de vídeo do VAR determina: “Técnicamente a linha não está boa”, aos 4 minutos e 28 segundos. Na sequência, outro ponto importante acontece quando,



Lance ajustado para ver se houve impedimento em Vasco x Inter

mesmo sem o bom funcionamento do sistema, o árbitro do VAR afirma: “Flávio, gol legal! Gol legal”, aos 4 minutos e 33 segundos. E o árbitro de campo confirma.

Para o Vasco, as linhas de impedimento foram aplicadas, ao contrário do que foi afirmado pela equipe do VAR e pela CBF. E confirmariam o impedimento, segundo análise feita pela equipe cruzmaltina, formada por membros do departamento de futebol, jurídico e tecnológico, que analisou o vídeo.

Outro ponto que o Vasco pretende reforçar em seu argumento, no STJD, é que o árbitro de vídeo confirmou o gol. Pelo Manual para Árbitro

de Vídeo da CBF, caso o VAR não funcione adequadamente, a decisão deve ser exclusiva da arbitragem de campo, que será avisado do problema.

Para comprovar que não foi o que aconteceu, o Vasco aposta na parte final do material audiovisual, em que José Cláudio confirma o gol e, pouco tempo depois, o auxiliar Danilo Manis diz: “Alertei sobre esse jogador que ele estava em posição (de impedimento). Faz a preventiva e evita isso”. Vale destacar que, no campo, o auxiliar não levantou a bandeira de impedimento assim que saiu o gol.

QUARTA QUEDA EM 12 ANOS E CÍRCULO VICIOSO DE ERROS

■ Com quatro rebaixamentos em 12 anos, o Vasco tem cultivado um círculo vicioso com a Série B. A queda em 2020 é um doloroso ‘djà vu’ para o torcedor. Com dívida de R\$ 720 milhões, o clube paga o alto preço de uma herança de más gestões nas últimas duas décadas: disputas políticas, atraso no pagamento de salário, contratações equivocadas e rodízio no comando técnico.

Com orçamento limitado, o

Vasco ficou atrás na corrida por reforços numa temporada influenciada pela pandemia de Covid. As carências superaram a criatividade dos técnicos Abel Braga, Ramon Menezes, Ricardo Sá Pinto e Vanderlei Luxemburgo. O Vasco chegou a ser líder na quarta rodada, mas o ‘Ramonismo’ caiu na 14ª, com a demissão de Ramon Menezes, que teve aproveitamento de 52%. A aventura do português Ricardo Sá Pinto à frente do Vasco durou 15 jogos.

Com a falta de padrão tático e a dependência da dupla Benítez/Cano, o Vasco foi previsível. Herói em 2019, Luxa chegou tarde demais à Colina, que sofre com a disputa pelo poder nos bastidores políticos. A passagem de bastão de Alexandre Campello para Jorge Salgado só foi confirmada na Justiça. Com previsão de perda de receita entre R\$ 60 e R\$ 100 milhões, o Vasco precisa se reconstruir.

tabelaço

site: www.odia.com.br

CAMPEONATO BRASILEIRO - SÉRIE A

CLASSIFICAÇÃO		SALDO								
CLUBES	PT	J	V	E	D	GP	GC	S	AP	
1º	Flamengo	71	38	21	8	9	68	48	20	62,3%
2º	Internacional	70	38	20	10	8	61	35	26	61,4%
3º	Atlético-MG	68	38	20	8	10	64	45	19	59,6%
4º	São Paulo	66	38	18	12	8	59	41	18	57,9%
5º	Fluminense	64	38	18	10	10	55	42	13	56,1%
6º	Grêmio	59	38	14	17	7	53	40	13	51,8%
7º	Palmeiras	58	38	15	13	10	51	37	14	50,9%
8º	Santos	54	38	14	12	12	52	51	1	47,4%
9º	Athletico-PR	53	38	15	8	15	38	36	2	46,5%
10º	Bragantino	53	38	13	14	11	50	40	10	46,5%
11º	Ceará	52	38	14	10	14	54	51	3	45,6%
12º	Corinthians	51	38	13	12	13	45	45	0	44,7%
13º	Atlético-GO	50	38	12	14	12	40	45	-5	43,9%
14º	Bahia	44	38	12	8	18	48	59	-11	38,6%
15º	Sport	42	38	12	6	20	31	50	-19	36,8%
16º	Fortaleza	41	38	10	11	17	34	44	-10	36,0%
17º	Vasco	41	38	10	11	17	37	56	-19	36,0%
18º	Goiás	37	38	9	10	19	41	63	-22	32,5%
19º	Coritiba	31	38	7	10	21	31	54	-23	27,2%
20º	Botafogo	27	38	5	12	21	32	62	-30	23,7%

■ Libertadores ■ Pré-Libertadores ■ Sul-Americana ■ Zona neutra ■ Rebaixamento

RESULTADOS - SÉRIE A

33ª RODADA (JOGO ADIADO) / DIA 17/2

Santos 1 x 0 Corinthians Vila Belmiro

34ª RODADA (JOGO ADIADO) / SEXTA-FEIRA

São Paulo 1 x 1 Palmeiras Morumbi

37ª RODADA / SÁBADO

Coritiba 0 x 2 Ceará Couto Pereria
Fortaleza 0 x 4 Bahia Castelão

37ª RODADA / DOMINGO

Flamengo 2 x 1 Internacional Maracanã
Corinthians 0 x 0 Vasco Neo Química Arena
Sport 2 x 3 Atlético-MG Ilha do Retiro
Santos 1 x 1 Fluminense Vila Belmiro
Grêmio 1 x 0 Athletico-PR Arena do Grêmio
Goiás 0 x 0 Bragantino Serrinha

37ª RODADA / SEGUNDA

Palmeiras 1 x 1 Atlético-GO Allianz Parque
Botafogo 1 x 0 São Paulo Nilton Santos

38ª RODADA / ONTEM

Fluminense 2 x 0 Fortaleza Maracanã
Vasco 3 x 2 Goiás São Januário
São Paulo 2 x 1 Flamengo Morumbi
Bragantino 1 x 0 Grêmio Nabi Abi Chedid
Atlético-MG 2 x 0 Palmeiras Mineirão
Internacional 0 x 0 Corinthians Beira-Rio
Bahia 2 x 0 Santos Fonte Nova
Athletico-PR 2 x 0 Sport Arena da Baixada
Ceará 2 x 1 Botafogo Castelão
Atlético-GO 3 x 1 Coritiba Antônio Accioly



São Paulo

> São Paulo

Em uma noite marcada por emoções e falhas de Hugo Souza, o Flamengo perdeu para o São Paulo por 2 a 1, manteve o tabu de ficar sem vencer o Tricolor paulista (já são nove jogos seguidos), mas mesmo assim conquistou o Campeonato Brasileiro 2020. O título foi para o Rubro-Negro porque o Internacional, que também brigava pela taça, ficou no empate com o Corinthians. Os gols foram marcados por Luciano e Pablo, pelos donos da casa, e Bruno Henrique para a equipe carioca.

O primeiro tempo foi marcado por nervosismo, disputa no meio de campo e muitas faltas, sendo 32 no total. O São Paulo entrou em campo com o time titular tendo três zagueiros pela primeira vez no Brasileirão, marcando atrás do meio de campo e esperando um erro do Fla. Já o Rubro-Negro, como de costume, marcou sob pressão e tentava encurralar o adversário.

Aos 18, o primeiro lance polêmico no jogo, com Igor Vinícius dividindo com Isla e caindo. Mas o árbitro mandou seguir. Já nos acréscimos do primeiro tempo, Everton Ribeiro derrubou Tchê Tchê na entrada da área. Luciano bateu no contrapé de Hugo, que armou a barreira mal, e estufou a rede.

No segundo tempo, após cobrança de escanteio, Bruno Henrique desviou para dentro do gol. A alegria rubro-negra, porém, não durou por muito tempo. Aos 13, o São Paulo voltou a ficar na frente, com Pablo, em saída de bola errada do goleiro Hugo. O fim foi tenso. Quando acabou o jogo no Morumbi, os jogadores do Fla correram para o celular para verificar um lance do Inter, que fez um gol, invalidado pelo VAR. Com o apito final, veio a alegria rubro-negra.

BRUNO HENRIQUE FESTEJA

Autor do gol do Flamengo no jogo no Morumbi, Bruno

Bruno Henrique fez o gol do Fla. Apesar da derrota, atacante é bicampeão brasileiro



Derrota com sabor de título para o Mengão

Rubro-Negro perde para o São Paulo, no Morumbi, mas vê o Inter empatar com o Corinthians e ergue mais um troféu do Brasileiro

Henrique exaltou a conquista. Ainda em campo, ele lembrou as dificuldades do elenco e voltou a afirmar que a equipe “está em outro patamar”.

“Estou muito feliz. Queríamos a vitória, o ano foi muito difícil, pandemia. Muitas coisas. No tranco. O Rogério falou uma coisa no jogo contra o Bragantino: ‘Vamos focar, nos dedicarmos que seremos campeões dentro do Morumbi. A gente está em outro patamar mesmo, por tudo que aconteceu. Ficamos 7 pontos atrás do São Paulo e a gente conseguiu chegar. A história não é como começa, é como termina. E somos campeões’, afirmou à TV Globo.

Flamengo



FOTOS ALEXANDRE VIDAL / FLAMENGO



Gustavo Henrique sobe mais alto e tenta a cabeçada no Morumbi

Arrancada na reta final para garantir a alegria da Nação

Apesar da campanha de altos e baixos, Rubro-Negro assumiu a ponta na penúltima rodada e mostrou o peso de sua tradição

Os Brasileiros de 2019 e 2020 foram bem diferentes, mas o desfecho foi o mesmo: Flamengo campeão. Enquanto no último campeonato, o Rubro-Negro ergueu a taça na 34ª rodada, neste, o título só veio na última partida, ontem, no Morumbi, após uma campanha de altos e baixos rumo ao octacampeonato.

O Flamengo esperava contar com Jorge Jesus para tentar o bicampeonato, mas uma proposta do Benfica seduziu o português. Às pressas, foi à Europa e trouxe o espanhol Domènec Torrent, ex-auxiliar de Pep Guardiola. Após quatro meses parado por conta da pandemia, o futebol retornou no país e Dome sofreu nas rodadas iniciais - somou apenas cinco pontos nas primeiras cinco rodadas.

Nas cinco seguintes, porém, o time se recuperou e obteve quatro vitórias. Contudo,

se mostrava irregular, com falhas individuais e alta média de gols sofridos. O estopim para a demissão de Dome veio ao fim do primeiro turno, após goleadas para São Paulo (4 a 1) e Atlético-MG (4 a 0). O Flamengo trouxe Rogério Ceni, ex-Fortaleza, mas foi eliminado na Copa do Brasil e na Libertadores. No Brasileiro, porém, mesmo após vitórias contra Botafogo, Santos e Bahia, Ceni também não conseguia

manter a regularidade.

O time abriu 2021 com derrotas para Ceará e Fluminense, e, naquele momento, o São Paulo se isolava na liderança. Mas, a partir da 28ª rodada, começou a tropeçar e abriu espaço para o Flamengo, que encontrou o caminho das vitórias, após o Tricolor ficar seis rodadas sem vencer. O Internacional, porém, teve sequência de nove vitórias seguidas e fez frente ao Flamengo.

A duas rodadas do fim, o Colorado era o líder, com 69 pontos, enquanto o Flamengo vinha logo atrás, com 68. A vitória sobre o Internacional, na penúltima rodada, pôs o Flamengo em vantagem e o octa veio ontem, no Morumbi, palco da frustrante queda na Copa do Brasil, mas da redenção e do octa no Campeonato Brasileiro.

Reportagem do estagiário **Leonardo Damico**, sob supervisão de **Pedro Logato**

FICHA DO JOGO

SÃO PAULO

2

FLAMENGO

1

Tiago Volpi, Diego, Arboleda, Bruno Alves e Igor Vinícius (Galeano), Luan (Hernanes), Tchê Tchê, Daniel Alves e Wellington (Gabriel Sara); Luciano (Igor Gomes) e Pablo (Tréllez). **Técnico:** Marcos Vizolli

Hugo Souza, Isla (Matheuzinho), Gustavo Henrique, Rodrigo Caio e Filipe Luís; Diego (Gomes), Gerson, Everton Ribeiro e Arrascaeta; Bruno Henrique e Gabigol (Pedro). **Técnico:** Rogério Ceni

Local: Morumbi. **Árbitro:** Rodolpho Toski (PR). **Gols:** 1º tempo - Luciano (49 minutos). 2º tempo - Bruno Henrique (5 minutos) e Pablo (13 minutos).

Renda e público: Jogo com portões fechados.

HISTÓRIA COMO JOGADOR E TÉCNICO

Rogério Ceni entrou para a história ao conquistar o Brasileiro, ontem, com o Flamengo. O ex-goleiro agora faz parte de um seleto grupo: o de quem faturou o título como jogador e como técnico. Ele foi campeão pelo São Paulo, como atleta, em 2006, 2007 e 2008, quando era capitão da equipe. Além de Ceni, outros velhos conhecidos da torcida rubro-negra fazem parte da relação.

Andrade, que marcou presença nos títulos de 1980, 1982, 1983 e 1987, ao lado de Zico, e na conquista com o Vasco em 1989,

comandou, como técnico, a arrancada do Flamengo para o título brasileiro de 2009. Já Paulo César Carpegiani vestiu a camisa rubro-negra como jogador no título de 1980 e esteve à frente da equipe em 1982.

Joel Santana, outro ícone do futebol carioca, foi campeão com o Vasco em 1974, dentro de campo, e ajudou o Cruzmaltino a conquistar o torneio, em 2000, desta vez como treinador. Além deles, a relação conta com outros craques com a bola nos pés e com a prancheta nas mãos: Ênio Andrade, Carlos Alberto Torres e Pepe.



Após queda de rendimento do São Paulo, Internacional assumiu a ponta, mas o Flamengo riu por último no fim



Rogério Ceni é festejado pelos jogadores do Flamengo: campeão brasileiro também como treinador

MIGUEL SCHINCARIOL/ESTÁDIO CONTEÚDO



Flamengo

Após outra taça, recordar é viver

Campeão em 2020, Flamengo também levantou o troféu em 1980, 1982, 1983, 1987, 1992, 2009 e 2019

ALEXANDRE VIDAL / FLAMENGO

O Flamengo conquistou ontem o bicampeonato consecutivo do Brasileiro, o oitavo de sua centenária história. A equipe é uma das mais vitoriosas da competição. Essa trajetória gloriosa começou em 1980, quando, liderado por Zico, o Rubro-Negro foi campeão nacional pela primeira vez. Com uma campanha quase perfeita - chegou à final com apenas uma derrota -, bateu o Galo por 3 a 2 na decisão, com mais de 154 mil pagantes, no Maracanã, e iniciou a sua fase mais vitoriosa.

Campeão da Libertadores e do Mundial Interclubes, o Flamengo era o time a ser batido no Brasileiro de 1982. Mas, na final, encarou o então campeão nacional Grêmio, que tinha um time muito forte. Após dois empates, a decisão foi para o terceiro jogo, em Porto Alegre. O Rubro-Negro, com um time aguerrido e cheio de talentos, venceu os gaúchos por 1 a 0, gol de Nunes, e, mais uma vez, faturou o troféu mais importante do futebol brasileiro.

No ano seguinte, o Flamengo repetiu excelente campanha e chegou à final para enfrentar o Santos, liderado pelo artilheiro Serginho Chulapa. O Peixe abriu 2 a 0 no jogo de ida, em São Paulo, mas Baltazar diminuiu para a equipe carioca. O jogo da volta foi no Maracanã, com 155.253 pagantes, recorde absoluto da competição. O Flamengo não deu chances ao Santos e venceu por 3 a 0, com gols de Zico, Leandro e Adílio, conquistando o terceiro título nacional em quatro anos.

O título de 1987 é o mais polêmico da história do Flamengo. Após muita indefinição sobre o número de participantes



Em 2019, comandado por Jorge Jesus e com campanha avassaladora, o Flamengo ergueu a taça e faturou seu sétimo título do Brasileirão

e sobre quem organizaria a competição, os grandes clubes do Brasil criaram o Clube dos 13 e anunciaram que disputariam um campeonato próprio. Mas a Copa União só foi à frente após uma composição com a CBF, que criou um regulamento que previa o cruzamento do campeão e do vice do Módulo Verde (Copa União) com campeão e vice do Módulo Amarelo (suposta segunda divisão).

O Clube dos 13 dizia que não disputaria o cruzamento, a CBF dizia que haveria o cruzamento. A confusão ficou ainda maior pelo fato do representante do Clube dos 13 na CBF, Eurico Miranda, ter aceitado e assinado o regulamento com o cruzamentos dos módulos. O Flamengo venceu a Copa União, em 13 de dezembro de 1987, ao bater o Internacional, por 1 a 0, gol de Bebeto, no Ma-

racanã, e, assim como o Colorado, não disputou o fatídico cruzamento.

Guarani e Sport se classificaram para a decisão do Módulo Amarelo, decidido nos pênaltis. O empate persistiu até chegar aos 11 a 11 e os presidentes decidiram que o torneio terminaria empatado. Ambas equipes tinham a perspectiva de disputar o cruzamento com Inter e Fla-



A Copa União de 1987 é a conquista mais polêmica do Flamengo. O Sport também se diz campeão brasileiro

mengo, o que não aconteceu. Após vencerem Fla e Inter por W. O., o Sport enfrentou o Guarani na final: empatou o jogo de ida por 1 a 1, em Campinas, venceu no Recife por 1 a 0 e a CBF proclamou o Sport campeão brasileiro de 1987.

Cinco anos após a maior polêmica de sua história, o Flamengo voltou a conquistar o Brasileiro. Dessa vez liderado por Júnior, o Flamengo venceu o Botafogo por 3 a 0, no Maracanã, e ficou a um passo do título, que veio uma semana depois, com um empate por 2 a 2.

Após viver anos mágicos com a geração de Zico, o Flamengo ficou 17 anos sem conquistar o Brasileirão. O fim do jejum aconteceu em 2009, quando conquistou o primeiro título nacional no formato de pontos corridos e o quinto de sua história. Em uma das edições mais

disputadas dos pontos corridos, Palmeiras, São Paulo, Internacional e Flamengo brigaram pelo título até a última rodada. Após arrancada na competição, liderada por Adriano e Petkovic, o Rubro-Negro bateu o Grêmio por 2 a 1, no Maracanã, e faturou o hexa.

Apesar da reestruturação financeira, que começou em 2013, o torcedor teve que esperar dez anos para tirar o grito de campeão brasileiro entalado da garganta. Mas valeu a pena esperar. Em uma campanha fantástica, o Flamengo de Jorge Jesus quebrou recordes conquistou o Brasil com futebol avassalador e extremamente dominante contra seus adversários. Ontem, repetiu a dose e tornou-se octacampeão.

Reportagem do Estagiário Lucas Oliveira sob a supervisão de Pedro Logato

BOTAFOGO

Despedida melancólica da Série A

Alvinegro perde para o Ceará no seu adeus à elite do Campeonato Brasileiro

Rebaixado, o Botafogo se despediu da Série A do Brasileirão de forma melancólica: perdeu por 2 a 1 para o Ceará, ontem, no Castelão. Pedro Naressi e Saulo Mineiro marcaram para os donos da casa. Já Matheus Babi, de pênalti, fez para o Alvinegro, que em 2021 vai jogar a Série B.

A partida começou com o Botafogo imprimindo bom ritmo e quase abrir o placar. Após Vizeu perder a bola no ataque, Warley puxou a jogada e tocou para o meio da área. Kayque chegou finalizando e mandou por cima do gol, perdendo a chance de colocar o Glorioso na frente.

Aos 16 minutos, o Fogão tomou um verdadeiro banho de água fria. Após cobrança de escanteio de Vina, Charles cabeceou e o goleiro Diego Loureiro não segurou a bola. Pedro Naressi aproveitou o rebote e abriu o placar para o Ceará.

Com o gol sofrido, o Botafogo se abateu. O Vozão ainda teve duas chances para ampliar o marcador na primeira etapa, mas parou em Diego Loureiro. O goleiro fez boas

defesas na cabeçada de Felipe Vizeu e em finalização de Léo Chú.

O intervalo fez bem para a equipe de Lúcio Flávio, que voltou mais ligada. Aos 10 minutos, o árbitro Raphael Claus contou com o auxílio do VAR para ver o toque na mão do zagueiro Klaus e marcar a penalidade máxima para o time carioca. Matheus Babi bateu e deixou tudo igual.

Após o empate, o jogo ficou morno e teve poucas chances de gol. A mais perigosa aconteceu quando Vina levou ataque até a área, tocou para Saulo Mineiro e o atacante do Ceará, na cara do gol, isolou. O Vozão ainda teve o zagueiro Klaus expulso no fim da partida, mas o Botafogo não conseguiu levar mais perigo.

Aos 48, Saulo Mineiro entrou na área, venceu a marcação e bateu cruzado para marcar o gol da vitória do Ceará. Com o empate, o Botafogo termina o Brasileirão na lanterna, com 28 pontos.

FICHA DO JOGO

CEARÁ

2

Richard, Eduardo, Gabriel Lacerda, Klaus, Kelvyn, Pedro Naressi (William Oliveira), Charles, Vina (Alan) e Lima (Rick), Léo Chú (Saulo Mineiro) e Felipe Vizeu (Wescley).
Técnico: Guto Ferreira

BOTAFOGO

1

Diego Loureiro, Kevin, Marcelo Benevenuto, Sousa e Hugo; Luiz Otávio (Lecaros), Kayque (Wendel), Warley (Davi Araújo) e Cesinha (Matheus Nascimento) e Ênio; Matheus Babi (Rafael Navarro).
Técnico: Lúcio Flávio

Local: Castelão. **Árbitro:** Raphael Claus (Fifa-SP). **Gols:** 1º tempo - Pedro Naressi (16 minutos). 2º tempo - Matheus Babi (11 minutos) e Saulo Mineiro (48 minutos).
Renda e público: Jogo com portões fechados.

em grandefase

e-mail: edilson.silva@odia.com.br

Edilson Silva



ALEXANDRE VIDAL - FLAMENGO



Gabigol no Morumbi: com dores na coxa, ele deu lugar a Pedro

DEIXARAM... E CHEGOU!

Chegou. O Flamengo foi, devagar, tropeçando e, depois, com uma série de vitórias, o campeão brasileiro de 2020. É incrível porque, talvez, o Rubro-Negro tenha feito uma de suas piores partidas na temporada. Mas a derrota por 2 a 1 para o São Paulo foi o suficiente para, com o empate entre Inter e Corinthians, o Rubro-Negro comemorar o segundo título seguido do Brasileiro, o octa na história do clube. Uma temporada dada praticamente como encerrada após as eliminações na Copa do Brasil e Libertadores, a pressão em cima de Ceni e, no fim, deixaram chegar. Na raça, na vontade, na camisa e na qualidade de seus jogadores. Esse Flamengo vai continuar disputando tudo o que for possível e, se seus adversários não forem competentes o suficientes, o time da Gávea vai seguir papando os títulos e sendo protagonista. Pesou a experiência na hora de levantar o caneco. E, apesar dos rebaixamentos de Vasco e Botafogo, o Flamengo salvou a imagem do futebol carioca. Grande fase. O título fica aqui.

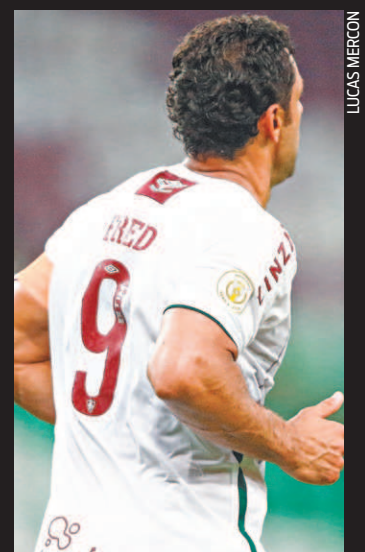
AGORA É NO STJD

■ O Vasco venceu o Goiás e se manteve vivo na briga na Justiça pela permanência na Série A. Os áudios recebidos do jogo contra o Inter são absurdos. Mostram a clara incompetência e o Gigante

da Colina espera a decisão do STJD sobre a anulação da partida. Menção honrosa para Ricardo Graça, que fez dois gols e vai se tornando um dos grandes jogadores do Vasco. Resta esperança...

O INTER VAI RECLAMAR...

■ Foram dois gols anulados e um possível pênalti não marcado para o Internacional na partida contra o Corinthians. Acho que não vai mudar em nada, mas o Colorado vai continuar reclamando e tratando a situação como absurda. Não culpo. Brigaram até o fim, mas o que vale é a bola no campo. A arbitragem é péssima, mas para todo mundo. Como foi em Vasco x Internacional. Esse Brasileirão foi marcado pela bizarrice do VAR e da arbitragem.



LUCAS MERCON

TIME DE GUERREIROS

■ O Fluminense deu orgulho a todo tricolor durante esse Brasileirão. Estamos falando de uma equipe que era encarada como um time que brigaria para não cair e terminou a competição entre os cinco primeiros. Trabalho bem feito, que conta com a entrega de cada um que vestiu a camisa do time das Laranjeiras neste Brasileirão. Só parabenizar esse grupo que surpreendeu e merece seguir prosperando. Grande fase!

Coluna publicada às terças, quintas, sextas e sábados



Fluminense



LUCAS MERÇON/FLUMINENSE

O Fluminense fez a sua parte, mas a vaga na fase de grupos da Libertadores não veio. Apesar da vitória sobre o Fortaleza, por 2 a 0 (gols de Fred e Matheus Ferraz), no Maracanã, o Tricolor terminou o Brasileiro na quinta posição, dois pontos atrás do São Paulo, que fechou o G-4. A equipe do técnico Marcão está na fase preliminar da competição continental, mas irá à fase principal se o Palmeiras conquistar a Copa do Brasil sobre o Grêmio.

O primeiro tempo começou com os visitantes marcando forte. O Fluminense tinha a posse de bola e precisava ter paciência para conseguir criar oportunidades. Aos 17 minutos, Fred, de peixinho, mandou a bola na trave. O lance animou o Tricolor carioca, que abriu o placar logo depois. Danilo Barcelos cobrou escanteio, Fred cabeceou, o goleiro Felipe Alves fez boa defesa e no rebote o centroavante tricolor conferiu. O Fortaleza até buscou a igualdade, mas o Fluminense soube conter as investidas do adversário e ir para o vestiário com a vantagem no placar.

O segundo tempo começou com o Fortaleza assustando o Fluminense. Luiz Henrique deu bobeira e perdeu a bola para Osvaldo. O atacante do clube cearense arrancou com a bola e finalizou para a boa defesa do goleiro Marcos Felipe. Aos 15 minutos, o clube das Laranjeiras chegou ao seu segundo gol. Nenê cobrou escanteio na cabeça de Matheus Ferraz, que cabeceou para o fundo das redes.

Com a vantagem ampliada, o Fluminense conseguiu controlar com bastante tranquilidade a partida. O Fortaleza tentou chegar, mas a equipe carioca não passou nenhum grande susto. O último jogo do Tricolor no Maracanã terminou com vitória. Que venha a pré-Libertadores.

Fred vibra após fazer o primeiro gol e abrir o caminho para a vitória do Fluminense



Flu vence, mas fica fora do G-4 do Brasileirão

Time bate Fortaleza, termina em 5º e vai à pré-Libertadores. Fase de grupos, só se o Palmeiras faturar a Copa do Brasil

FICHA DO JOGO

FLUMINENSE
2

Marcos Felipe, Calegari (Igor Julião), Matheus Ferraz, Luccas Claro e Danilo Barcelos; Martinelli, Yago Felipe e Nenê (Michel Araújo); Luiz Henrique (Caio Paulista), Fred (John Kennedy) e Lucca. **Técnico:** Marcão

FORTALEZA
0

Felipe Alves, Tinga, Wanderson, Paulão e Carlinhos; Juninho, Ronald (Luiz Henrique) e Derley (Pablo); Romarinho (Igor Torres), David (João Paulo) e Osvaldo (Wellington Paulista). **Técnico:** Enderson Moreira

Local: Maracanã.

Árbitro: Anderson Daronco (Fifa-RS).

Gols: 1º tempo - Fred (20 minutos). 2º tempo - Matheus Ferraz (15 minutos).

Renda e público: Jogo com portões fechados.